



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS PARA
TOMADA DE DECISÕES NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO MUNICÍPIO DE MARQUES DE SOUZA/RS**

Célia Luana Arend

Lajeado, outubro de 2017

Célia Luana Arend

**AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E GERENCIAIS PARA
TOMADA DE DECISÕES NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO MUNICÍPIO DE MARQUES DE SOUZA/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Me. Ari Künzel

Lajeado, outubro de 2017

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento é, em especial, à minha família, aos meus pais Delmar Henrique Arend e Marlene Conrad Arend, ao meu irmão e minha cunhada, Douglas Alberto Arend e Narjara Weirich, à minha vó amada, Dona Arnilda Conrad, e ao meu companheiro de todos os dias, ao amor da minha vida, Adam Klein Branco, que não mediram esforços para que este sonho se concretizasse.

Agradeço-os de coração pela compreensão e paciência nos momentos em que não pude estar presente, pois estava me dedicando à elaboração deste projeto.

Agradeço aos professores, pelos ensinamentos e, especialmente, ao meu orientador, Professor Me. Ari Kunzel, pelo auxílio, compreensão, paciência e, principalmente, pela dedicação em me ouvir e me orientar da melhor forma possível.

Aos empresários que, prontamente, aceitaram responder à pesquisa, e ao setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Marques de Souza, que forneceu os dados necessários sobre as empresas do município.

Enfim, à todos os amigos, que contribuíram, de uma forma ou de outra, no desenvolvimento do curso, meu muitíssimo obrigada.

RESUMO

A história da Contabilidade está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade de controle da posse e da interpretação dos fatos ocorridos e é uma importante ferramenta para auxiliar na tomada de decisão. Neste sentido, esta monografia teve como objetivo identificar se, as informações contábeis e gerenciais, são utilizadas na gestão das pequenas e médias empresas de Marques de Souza/RS para auxiliar na tomada de decisões. Para desenvolvimento da fundamentação teórica foram utilizadas bibliografias de autores das áreas de pequenas e médias empresas, contabilidade gerencial, análise das demonstrações contábeis e sistemas de informações. Este estudo quanti-qualitativo foi realizado na forma de estudo exploratório, com uma pesquisa de campo, aplicada as empresas ativas no município de Marques de Souza/RS. Os resultados encontrados demonstraram que, os empresários entendem a importância da contabilidade, entretanto, ainda não utilizam todo o seu potencial de geração de informações para a gestão dos negócios e auxílio na tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade. Pequenas e médias empresas. Tomada de decisões. Marques de Souza.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Natureza jurídica das empresas pesquisadas | 41 |
| Gráfico 2 - Atividades desenvolvidas | 42 |
| Gráfico 3 - Realização de análises de desempenho das empresas..... | 43 |
| Gráfico 4 - Origem das informações para análise de desempenho..... | 44 |
| Gráfico 5 - Importância das demonstrações contábeis | 45 |
| Gráfico 6 - Análise das demonstrações..... | 45 |
| Gráfico 7 - Importância da informações gerenciais | 46 |
| Gráfico 8 - Frequência das análises..... | 47 |
| Gráfico 9 - Fonte para análise | 48 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1 Tema | 8 |
| 1.1.1 Delimitação do tema | 8 |
| 1.2 Objetivos | 9 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 9 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 9 |
| 1.3 Justificativa | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 Contabilidade Gerencial: características e objetivo..... | 11 |
| 2.2 Contabilidade Financeira: Características e objetivo..... | 12 |
| 2.3 PMEs e sua importância..... | 13 |
| 2.4 Demonstrações Contábeis | 14 |
| 2.4.1 Balanço Patrimonial (BP) | 15 |
| 2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Resultado Abrangente (DRA) | 15 |
| 2.4.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)..... | 16 |
| 2.4.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) | 17 |
| 2.4.5 Notas Explicativas | 19 |
| 2.5 Análise das Demonstrações Contábeis | 20 |
| 2.5.1 Método das diferenças absolutas..... | 21 |
| 2.5.2 Método de Percentagens Horizontais..... | 21 |
| 2.5.3 Método de Percentagens Verticais | 22 |
| 2.5.4 Método de Quocientes ou Índices | 22 |
| 2.6 Sistemas de Informação Contábil..... | 23 |
| 2.6.2 Sistemas de Apoio à Decisão (SAD)..... | 25 |
| 2.7 Gerenciamento Financeiro | 25 |
| 2.7.1 Receita Operacional Bruta | 26 |
| 2.7.2 Receita Operacional Líquida | 27 |
| 2.7.3 Custos | 27 |
| 2.7.4 Lucro Bruto ou margem bruta | 27 |
| 2.7.5 Despesas | 28 |
| 2.8 Retorno sobre o Investimento (ROI)..... | 28 |
| 2.9 Fluxo de Caixa | 28 |
| 2.10 Preço de venda e <i>Markup</i> | 30 |
| 2.11 Margem de Contribuição | 30 |
| 2.12 Ponto de equilíbrio | 31 |
| 2.12.1 Ponto de Equilíbrio Contábil | 31 |
| 2.12.2 Ponto de Equilíbrio Financeiro | 32 |
| 2.12.3 Ponto de Equilíbrio Econômico | 32 |

| | |
|---|-----------|
| 3 METODOLOGIA | 33 |
| 3.1 A pesquisa quanto à abordagem | 33 |
| 3.1.1 Pesquisa qualitativa..... | 33 |
| 3.1.2 Pesquisa quantitativa | 34 |
| 3.2 A pesquisa quanto aos objetivos | 34 |
| 3.3 A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos | 35 |
| 3.4 A pesquisa quanto à amostra | 36 |
| 3.5 Coleta de dados | 37 |
| 3.6 Instrumento de coleta de dados | 37 |
| 3.7 Tratamento dos dados..... | 38 |
| | |
| 4 CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DE PESQUISA..... | 39 |
| | |
| 5 ANÁLISE DE RESULTADOS | 40 |
| 5.1 Características dos respondentes e das empresas | 40 |
| 5.2 Utilização das informações e relatórios contábeis | 42 |
| 5.3 Análise das Informações Gerenciais..... | 46 |
| 5.4 Análise de desempenho da produção e das vendas..... | 48 |
| 5.5 Satisfação em relação aos serviços de contabilidade | 49 |
| | |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| | |
| REFERÊNCIAS..... | 52 |
| | |
| APÊNDICE | 54 |

1 INTRODUÇÃO

A história da Contabilidade está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade de controle da posse e da interpretação dos fatos ocorridos. Sua principal origem está relacionada com os registros de comércio. A atividade de troca e venda exigia acompanhamento, quando a efetivação de cada transação.

Percebe-se que, as mudanças eram e continuam sendo significativas. Na medida em que o homem passava a possuir mais valor, preocupava-se em saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar suas posses. Pensamento este, que perpetua até os dias atuais.

Desde o surgimento da Contabilidade até o momento, o anseio pelo desenvolvimento contínuo e crescimento profissional continua similar. As empresas buscam melhorias em seus processos, baixo custo de produção e resultado satisfatório. Neste contexto empresarial, a informação é um recurso indispensável para obter sucesso no desenvolvimento da empresa.

Beuren (2000) caracteriza a contabilidade da seguinte forma:

Se contabilidade tem como uma de suas principais funções suprir de informações úteis os gestores, cabe a ela gerar informações que deem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios: no reconhecimento do problema, na identificação das alternativas possíveis e na escolha da melhor delas (BEUREN, 2000, p. 30).

A informação sobre o andamento das atividades e negócios é um recurso essencial para auxiliar na tomada de decisões das organizações. Assume papel importante e um diferencial de sucesso para as empresas, pois se torna um orientador para as oportunidades existentes e um sinalizador para ameaças que a

empresa está sujeita.

Com a rápida evolução e avanço da tecnologia é inevitável que as organizações sintam-se intimidadas em investir ou ampliar seus negócios, porém, é possível medir os riscos e identificar qual a melhor forma de investimento através de informações concisas e objetivas.

1.1 Tema

A presente pesquisa tem como tema as informações contábeis e gerenciais utilizadas para tomada de decisões, nas empresas do Município de Marques de Souza.

1.1.1 Delimitação do tema

Considerando as questões relativas à atuação do pesquisador na área financeira e sua relação com as pessoas jurídicas do município, a presente pesquisa tem como objeto de estudo as informações utilizadas no processo de tomada de decisões nas pequenas e médias empresas do município de Marques de Souza/ RS.

Analisando o porte das empresas existentes no município é possível supor que as empresas não possuem estrutura para manter um contador interno, sendo o serviço realizado por escritórios de contabilidade externos. Diante deste processo, as informações são geradas e enviadas para o escritório realizar as práticas contábeis.

Esta prática pode, por vez, dificultar ou distorcer informações relevantes, pertinentes ao desenvolvimento da empresa.

Considerando os dados gerados na organização, o envio dos documentos e o recebimento das informações contábeis, para tomada de decisões, o problema de pesquisa se apresenta como: quais as informações contábeis e gerenciais são utilizadas e qual a importância para a gestão nas empresas do Município de

Marques de Souza/RS.

1.2 Objetivos

Para uma organização do estudo, os objetivos foram divididos em objetivo geral e objetivo específico.

1.2.1 Objetivo geral

Verificar quais as informações contábeis e gerenciais são utilizadas para gestão e sua importância na tomada de decisão.

1.2.2 Objetivos específicos

- Mensurar qual é a frequência com que a empresa analisa as informações contábeis e gerenciais;
- Identificar a fonte de onde as informações contábeis e gerenciais são geradas;
- Identificar se as empresas analisam as demonstrações contábeis e financeiras;
- Verificar o grau de importância e a frequência com que as empresas analisam as demonstrações;
- Identificar os recursos que a empresa utiliza para o registro e controle das informações.

1.3 Justificativa

A justificativa para a escolha do tema, por parte do pesquisador, se dá pela sua preocupação e interesse em saber como as empresas do Município de Marques de Souza/RS se preparam e se organizam em relação ao seu desenvolvimento. Verificar o tipo de acompanhamento e controle que as empresas possuem sobre as atividades realizadas, contudo se utilizam de informações contábeis para decidir e orientá-los nos processos decisórios.

A partir desta situação, surgiu a iniciativa de investigar, junto aos empresários, qual o grau de importância das informações contábeis e gerenciais, como norteadoras para tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo faz uma revisão sobre os conceitos e recursos dos sistemas de informações, características e objetivos da contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, as demonstrações contábeis obrigatórias e a aplicabilidade da contabilidade na Gestão de Micro e Pequenas Empresas (PMEs), servindo de base referencial para este estudo.

2.1 Contabilidade Gerencial: características e objetivo

Conforme Ching (2005), o objetivo principal da informação contábil é ajudar as pessoas, dentro e fora das organizações, à tomar decisões. Todas as medidas de expansão da empresa devem ser analisadas com extremo cuidado pela organização. Neste contexto, a informação contábil gerencial exerce um papel vital, pois é desenvolvida para atender as necessidades de planejamento, controle e avaliação de desempenho. A gerencial não se prende somente a números e medidas financeiras, ela se completa com informações físicas e operacionais.

Segundo Iudícibus (2009), a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada como uma ferramenta essencial para auxiliar os gerentes em seu processo decisório, pois engloba várias técnicas e procedimentos contábeis, tais como, contabilidade financeira, contabilidade de custos, análise de demonstrações contábeis, dentre outras.

A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador (IUDÍCIBUS, 2009, p. 21).

Ainda segundo Ludícibus (2009), a contabilidade gerencial é o procedimento, técnica, informação ou relatório contábil utilizado como ferramenta para os gestores na tomada de decisões entre alternativas conflitantes, ou ainda, na avaliação de desempenho da organização.

Conforme Bazzi (2015), o objetivo principal da contabilidade gerencial é o de atender as necessidades dos gestores, sendo eles de pequenas, médias ou grandes empresas, ao destacar as funções de controle e decisão, utilizando ferramentas próprias ou de outras áreas de conhecimento, evidenciando, assim, que o controle gerencial é essencial para o desenvolvimento e crescimento empresarial.

2.2 Contabilidade Financeira: Características e objetivo

Conforme Ching (2010), a contabilidade financeira procede a contabilidade gerencial, pois sua estrutura é capaz de suprir ambas contabilidades. Compreendem alguns princípios contábeis básicos, conjunto de elementos que integram o sistema contábil e sua terminologia, é objetiva, confiável e, principalmente, precisa. Seu tempo é relativo ao passado e seu conteúdo é agregado a todos setores da organização.

Ainda segundo Ching (2010), a contabilidade financeira concentra-se em fornecer demonstrativos financeiros, para grupos externos, registrando transações, de acordo com os princípios contábeis. Os responsáveis pelos demonstrativos financeiros e pelo envio destas informações para investidores, órgãos do governo e outros interessados fora da organização, são os administradores, que, financeiramente, são afetados pelos números nesses relatórios contábeis.

Em se tratando do Brasil, as principais referências que possuímos em relação à contabilidade financeira provêm de órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2017).

De acordo com a CVM (2017), o objetivo da contabilidade financeira é:

Permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade num sentido estático, bem como fazer inferências sobre tendências futuras. Para consecução desse objetivo, é preciso que as

empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro (CVM, 2017, texto digital).

2.3 PMEs e sua importância

Conforme Sá (2006), as PMEs vêm assumindo um papel muito importante no cenário atual, tendo em vista seu desenvolvimento econômico e social de cidades e países, principalmente, pela sua capacidade de gerar empregos e riqueza. Estão relacionadas ao conceito de empreendedorismo e inovação, pois seus gestores conseguem identificar oportunidades e transformar a ideia em um negócio produtivo.

Ainda conforme Sá (2006), as PMEs possuem a possibilidade de atuarem em diferentes segmentos, pela facilidade de se adaptarem às necessidades do mercado e estarem abertas à ações inovadoras, como desenvolvimento de novos produtos e serviços.

No Brasil, segundo a redação da Lei Complementar 123/2003, em seu artigo 3º, o valor da receita bruta é o que define se a empresa pode ser considerada micro ou pequena empresa. No caso de micro empresa, a receita bruta auferida em cada ano-calendário deve ser igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). No caso de empresa de pequeno porte, a receita bruta auferida deve ser superior aos R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou superior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

O texto da NBC TG 1000 Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, define as pequenas e médias empresas da seguinte forma:

Pequenas e médias empresas são empresas que:
(a) não têm obrigação pública de prestação de contas;
(b) e elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito (CFC, 2017, texto digital).

A cada dia aumenta a importância das PMEs, o que faz o aumentar o investimento dos governos neste setor. Está se reconhecendo o papel na geração

de empregos e renda, que são importantes para o desenvolvimento das economias de qualquer país (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

2.4 Demonstrações Contábeis

Conforme Braga (2012), as demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para usuários externos em geral, em razão de possuir finalidades e necessidades distintas. O objetivo específico das demonstrações é fornecer informações que sejam úteis para tomada de decisões e avaliações pelos usuários gerais.

Ainda conforme Braga (2012), as demonstrações contábeis, são utilizadas, principalmente, pelos gestores das organizações, com o intuito de prestarem contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa, perante os usuários em geral. Têm, portanto, o objetivo de revelar a todos os interessados, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de demonstrar e possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação patrimonial, econômica e financeira.

Segundo Blatt (2001), as demonstrações contábeis, ou ainda, demonstrações financeiras, visam determinar a evolução ou decadência das situações financeira e econômica da empresa.

Conforme a NBC TG 1000 Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, o conjunto completo das demonstrações contábeis deve incluir as seguintes demonstrações:

- Balanço Patrimonial ao final do período;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração do Resultado Abrangente do Período;
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Período;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa para o período de divulgação;

- Notas Explicativas, compreendendo o resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

2.4.1 Balanço Patrimonial (BP)

Conforme Padoveze (2004 a), o conjunto do Ativo e Passivo denomina o balanço patrimonial, onde o ativo compreende os bens e direitos, e o passivo, as obrigações e o patrimônio líquido.

Blatt (2001) descreve o balanço como sendo um saldo acumulado, em uma determinada data, das movimentações econômicas e financeiras realizadas na empresa. Ressalta que, apenas o último balanço ou balancete não é suficiente para se ter uma análise, pois não permite formular uma ideia da evolução da empresa.

Braga (2012) define que, o balanço patrimonial, tem o objetivo de demonstrar a situação do patrimônio da empresa, em determinado momento, ou seja, de forma estática.

Conforme o art. 178 da Lei 6.404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Resultado Abrangente (DRA)

Segundo Braga (2012), demonstração do resultado do exercício deve apresentar o resumo das variações positivas (receitas e ganhos) e negativas (custos, despesas e perdas), ocorridas em um determinado período de tempo. Sua finalidade é descrever a formação do resultado gerado no exercício, especificando as receitas, custos e despesas, até o resultado líquido final, obtendo lucro ou prejuízo. Este resultado se lucro, representa o ganho da empresa; se prejuízo, representa a parcela de desgaste sofrido pelo patrimônio da empresa.

Conforme Blatt (2001), a DRE demonstra o desempenho econômico da empresa, em determinado período de tempo, ou seja, é o resumo das suas receitas e despesas. Apresenta a forma como o resultado do exercício foi auferido e o desempenho econômico da empresa.

O texto da Lei 6.404/76 define que, a demonstração do resultado do exercício deve ser apresentada de forma dedutiva, informando com detalhes as receitas, despesas, ganhos e perdas, onde se possa, claramente, distinguir lucro ou prejuízo do exercício.

Com relação à Demonstração do Resultado Abrangente, ela corresponde à soma do resultado do exercício com outros resultados abrangentes. Conforme Iudícibus et al. (2010), esta demonstração não é exigida pela Lei Societária, mas foi incluída pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), devido a adequação às normas internacionais. Ela pode ser apresentada separadamente ou dentro das mutações do patrimônio líquido. O autor define resultado abrangente da seguinte forma:

O Resultado Abrangente é a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietário, ou seja, é o resultado do exercício acrescido de ganhos ou perdas que eram reconhecidos direta e temporariamente na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (IUDÍCIBUS et al., 2010, p.4).

2.4.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Padoveze (2004 a) define patrimônio líquido como sendo o resultado aritmético de bens e direitos, ativo, menos as obrigações, passivo, ou seja, o resíduo, em valor dos elementos patrimoniais.

Conforme Braga (2012), o PL é representado pelas contas dos capitais próprios, ou seja, os recursos dos sócios ou acionistas e pelas variações em decorrência dos resultados da gestão econômico-financeira da empresa. Para o autor, a DMPL tem o objetivo de facilitar a análise das modificações ocorridas na composição do patrimônio líquido, além de permitir uma visão mais correta do comportamento dos capitais próprios da empresa, possibilitando identificar causas de

sua evolução ou involução.

Segundo Blatt (2001), a DMPL não cria números, apenas apresenta as movimentações ocorridas com as contas do patrimônio líquido. Segundo o autor, a demonstração é bastante informativa, permitindo boas conclusões sobre os aumentos de capital e a destinação do lucro.

Ainda conforme Blatt (2001), a demonstração das mutações do patrimônio líquido, devem discriminar:

- Os saldos no início do período;
- Os ajustes de exercícios anteriores;
- As reversões e transferência de reservas e lucros;
- Os aumentos de capital, discriminando sua natureza;
- A redução de capital;
- As destinações do lucro líquido do período;
- As reavaliações de ativos e sua realização líquida do efeito dos impostos correspondentes;
- O resultado líquido do período;
- As compensações de prejuízo;
- Os lucros distribuídos;
- Os saldos no final do período.

2.4.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

Conforme Blatt (2001), todas as mudanças no fluxo de caixa, sejam elas de aumento ou diminuição de um período, devem ser demonstradas como fontes em três áreas, como fluxo de caixa:

- Atividades operacionais;
- Atividades de investimento;
- Atividades financeiras.

Para Blatt (2001), a análise financeira e o exame da Demonstração de fluxo de caixa revelam onde está sendo a entrada de caixa e como a empresa está gerando sua saída. Sua análise deve focar na demonstração para identificar onde ocorreram, ou aumentos ou diminuições líquidas. Após esta análise, é necessário interpretar as atividades e, assim, identificar a vitalidade e as fraquezas do fluxo de caixa.

Braga (2012) considera o conceito de caixa como sendo os recursos disponíveis em moeda corrente, recursos disponíveis em conta corrente bancária e as aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitas à um risco irrelevante de mudanças de valor.

Para Braga (2012), a elaboração de uma demonstração de fluxo de caixa é um trabalho que requer muita técnica, pois é necessário experiência e conhecimento das informações necessárias. A DFC evidencia as modificações ocorridas no caixa e equivalentes de caixa da empresa, por utilizar de uma linguagem e conceitos simples; em relação aos usuários das demonstrações contábeis, possui uma melhor comunicação e entendimento.

Padoveze (2004 a) salienta que, a demonstração do fluxo de caixa, busca evidenciar as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades da empresa em determinado período, através de fluxos de recebimento e pagamentos. Além disso, a DFC é capaz de abrir as variações do capital circulante líquido, podendo ser apresentada em duas metodologias, de método direto e método indireto.

- Método Direto: por este método, a demonstração do fluxo de caixa é estruturada a partir das movimentações efetivas financeiramente e constantes nos relatórios contábeis do caixa e equivalência de caixa. Padoveze (2004 a) enfatiza que, tradicionalmente, é este o modelo

utilizado pelos gestores da empresa.

- Método Indireto: método mais utilizado em publicações internacionais, parte do lucro líquido do período que são ajustados por itens que não representam efetiva entrada ou saída de caixa; evidencia o saldo inicial e final do caixa e o valor de sua movimentação; detalha as variações ocorridas em todos os itens do ativo e passivo circulante; segmenta o fluxo de caixa em três grandes grupos: fluxo das atividades operacionais, fluxo das atividades de financiamento e fluxo das atividades de investimento.

2.4.5 Notas Explicativas

Conforme a NBC TG 1000 Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, as empresas enquadradas nesta situação apresentam as notas explicativas na seguinte ordem:

- a) declaração de que as demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com esta Norma;
- b) resumo das principais práticas contábeis utilizadas;
- c) informações de auxílio aos itens apresentados nas demonstrações contábeis, na ordem em que cada demonstração é apresentada, e na ordem em que cada conta é apresentada na demonstração; e
- d) quaisquer outras divulgações.

Segundo Blatt (2001), a definição de notas explicativas é a seguinte:

As notas explicativas são informações complementares às Demonstrações Contábeis, representando parte integrante destas. Podem estar expressas tanto na forma descritiva como na de quadros analíticos, ou mesmo englobando outras demonstrações contábeis que forem necessárias ao melhor e mais completo esclarecimento das Demonstrações Contábeis (BLATT, 2001, p. 42).

Ainda segundo Blatt (2001), as notas explicativas devem ser relevantes e complementares às informações não suficientemente evidenciadas nas demonstrações contábeis ditas. As notas incluem informações de natureza patrimonial, econômica, física e social. Demonstra os critérios utilizados na elaboração das demonstrações contábeis e os eventos ocorridos no balanço.

Conforme Padoveze (2004 a), a finalidade das notas explicativas é proporcionar aos usuários o perfeito entendimento dos relatórios básicos

apresentados. Deve conter informações de caráter descritivo, informando os principais critérios e eventuais modificações ocorridas na elaboração dos relatórios contábeis.

Ainda conforme Padoveze (2004 a), outra característica é o seu detalhamento numérico de algumas rubricas constantes do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, tornando de fácil e prático entendimento.

2.5 Análise das Demonstrações Contábeis

Segundo Blatt (2001), a análise das demonstrações contábeis engloba a interpretação das demonstrações financeiras e conjunto com as notas explicativas, visando obter o melhor entendimento possível da situação financeira e econômica da empresa, procurando identificar e explicar os fatores que podem estar afetando as demonstrações financeiras.

Segundo Braga (2012), a análise das demonstrações pode ter diversas nomenclaturas, como análise financeira, análise de balanços, entre outras. Todas estas denominações possuem o mesmo objetivo, que é observar e confrontar os elementos patrimoniais e o resultado das operações, com o intuito de conhecer, de forma minuciosa, a posição quantitativa e qualitativa da situação da empresa. Este conhecimento permite a revelação dos fatores antecedentes que determinaram a situação atual e, também, podem servir para projetar o futuro da empresa.

Ainda conforme o mesmo autor, Braga (2012), a análise das demonstrações pode ser orientada em dois sentidos básicos: o da análise interna, onde o analista está dentro da empresa e atende aos objetivos específicos da mesma; e o sentido da análise externa, onde o analista está vinculado à outra pessoa ou empresa que esteja interessada na empresa analisada, como por exemplo, uma instituição financeira na qual a empresa esteja buscando um financiamento. Conforme o autor, independente do estudo que esteja sendo realizado, quatro são os principais métodos da análise:

- Método das diferenças absolutas;

- Percentagens horizontais;
- Percentagens verticais;
- Análise dos quocientes ou índices.

2.5.1 Método das diferenças absolutas

Conforme Braga (2012), o método das diferenças absolutas consiste na comparação de duas situações de cada vez, ou seja, apurando diferenças absolutas entre valores monetários de uma mesma conta ou de um grupo de contas, de uma data para outra. As diferenças são em valores absolutos, por isso, em regime inflacionário, sua insuficiência é óbvia, uma vez que as diversas grandezas monetárias, sendo de datas diferentes, não permitem comparabilidade entre si. Este método é útil na análise de usos e fontes, pois é possível evidenciar os montantes líquidos dos recursos obtidos e aplicados entre duas datas.

2.5.2 Método de Percentagens Horizontais

Segundo Braga (2012), o método de percentagens horizontais determina a tendência dos valores absolutos ou relativos das diversas grandezas monetárias, apurando-se o percentual de crescimento ou declínio de valores de uma mesma conta ou grupo de contas, entre duas datas ou períodos considerados. Porém, a aplicação deste método exige duas demonstrações de datas ou períodos diferentes.

Conforme o autor, além dos efeitos inflacionários, um dos problemas pontuais deste método é referente à base para a escolha da demonstração padrão, pois dificilmente, é possível determinar um comportamento padrão, tendo em vista tantos fatores internos e externos que afetam a gestão dos negócios.

Conforme Blatt (2001), o método de percentagens horizontais ou análise horizontal tem o objetivo de demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis, sendo elas em períodos consecutivos.

A análise é realizada olhando-se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores. Para isto, é necessário que os valores comparados estejam expressos em moeda de poder aquisitivo constante.

2.5.3 Método de Percentagens Verticais

Conforme Braga (2012), este método consiste no relacionamento dos valores das contas de cada grupo com montante do respectivo grupo, ou seja, montante de cada grupo com o total do ativo ou passivo e patrimônio líquido. Desta forma, é possível conhecer a composição percentual de todos os elementos patrimoniais; de cada tipo de recurso e/ou aplicado; a margem de contribuição dos custos e/ou receitas na formação de resultado de cada exercício.

Neste método, a apuração dos percentuais é realizada de forma individual. Em cada uma das demonstrações para análise, os percentuais obtidos para a mesma finalidade serão comparados entre si, para evidenciar as modificações ocorridas em cada um dos elementos analisados ao longo do período. Desta forma, passa-se a utilizar os dados percentuais.

Segundo Blatt (2001), o método de percentagens verticais ou análise vertical tem como objetivo determinar a importância e relevância de cada conta em relação a um valor total. Ela é alcançada determinando o que cada item da demonstração representa como porcentagem de uma determinada base. É necessário olhar para cima e para baixo nas colunas do balanço patrimonial e fazer comparações.

2.5.4 Método de Quocientes ou Índices

Segundo Braga (2012), o método de quocientes ou índices consiste em um estudo sistemático do comportamento da empresa, pois estabelece uma razão entre duas ou mais quantidades monetárias ou físicas.

Desta forma, para a análise deste método, é necessário que se tenha, pelo menos, duas quantidades, uma sendo dividendo e outra o divisor desta razão.

Ainda conforme o mesmo autor, o método permite evidenciar relações importantes, principalmente, quando se aplica a comparação entre várias demonstrações da mesma empresa. Os quocientes podem ser classificados em dois grandes grupos:

- Quocientes estáticos: referem à situação da empresa em determinada data, sendo extraídos do balanço patrimonial;
- Quocientes dinâmicos: aqueles que se relacionam com os resultados do período, extraídos da demonstração do resultado do exercício ou balanço patrimonial.

2.6 Sistemas de Informação Contábil

Conforme Padoveze (2004 b), sistema é um conjunto de elementos interdependentes, que podem ser um todo organizado ou ainda partes que interagem, formando um todo unitário e complexo, ou seja, o enfoque sistêmico sugere que, este todo, seja mais que a soma das partes. No contexto empresarial, esta ação é caracterizada de sinergia, onde a ação conjunta obtém um desempenho melhor do que a ação individual. Desta forma, um sistema configura-se como um processamento de recursos (entradas no sistema), obtendo-se as saídas ou produtos do sistema (entradas, processamento, saídas).

Ainda conforme o mesmo autor, a empresa é considerada um sistema aberto em razão da interação com a sociedade e o ambiente onde atua; há recursos que são introduzidos, que são processados, e ainda há a saída de produtos e serviços.

Conforme Laudon e Laudon (1999), um sistema de informações seria baseado em três atividades principais: a entrada, o processamento e a saída das informações. Estas três atividades transformam uma informação em uma forma utilizável, ajudando a todos na empresa a resolver diversas situações. Os autores definem sistema de informações da seguinte forma:

Um sistema de informações (SI) pode ser definido como um conjunto de componentes inter-relacionados trabalhando juntos para coletar, recuperar, processar, armazenar e distribuir informação com a finalidade de facilitar o

planejamento, o controle, a coordenação, a análise e o processo decisório em empresas e outras organizações (LAUDON; LAUDON, 1999, p. 4).

A informação é ferramenta fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão, assim como, no controle das operações empresariais. O processo de sistema de informação pode provocar mudança organizacional, tendo em vista que, sua utilização, interfere no processo de gestão da empresa. Este recurso, quando bem estruturado, integra as várias unidades da empresa, por meio dos diversos sistemas organizacionais (BEUREN, 2000).

Ainda conforme Beuren (2000), o maior desafio do sistema de informação é o de convencer os gestores das empresas a alcançar os objetivos propostos, por meio do uso consciente dos recursos disponíveis. Quando da ausência de um sistema de informação, os gestores podem vir a se sentirem impotentes, acreditando que as informações necessárias para o bom desenvolvimento da empresa possam ser geradas pela própria estrutura organizacional.

Conforme Laudon e Laudon (1999), existem quatro tipos de sistema que apoiam os diferentes níveis e tipos de decisão. Entretanto, devido ao enfoque do trabalho, serão tratados sobre dois tipos: Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) e os Sistemas de apoio à decisão (SAD).

2.6.1 Sistemas de Informações Gerenciais (SIG)

Segundo Laudon e Laudon (1999), os sistemas de informações gerenciais apoiam os gerentes no monitoramento e no controle dos negócios, fornecendo informações necessárias para o seu desenvolvimento. O sistema é capaz de produzir relatórios fixos, programados para intervalo definido, com base nos dados extraídos e resumidos das informações processadas. Com essas informações, é possível monitorar e controlar a empresa, além de prever seu desempenho.

Ainda conforme o autor, os SIGs, atualmente, atendem os gestores interessados em informações de resultado semanais, mensais e anuais. Os sistemas resumem e relatam operações básicas da empresa, proporcionando capacitação mais ampla, pois é capaz de lidar com questões comportamentais,

quanto técnicas que cercam o desenvolvimento, uso e impacto de informação usada em uma empresa.

Conforme Laudon e Laudon (1999), o sistema comprime os dados básicos das transações, por meio de resumos, e apresenta as informações em longos relatórios, que são produzidos por uma base programada e sobre perguntas corriqueiras e estruturadas por respostas.

2.6.2 Sistemas de Apoio à Decisão (SAD)

Conforme Padoveze (2004 b), sistemas de informação de apoio à gestão estão ligados à vida econômico-financeira da empresa e às suas necessidades de avaliação de desempenho dos administradores internos. São sistemas utilizados pelas áreas administrativa e financeira da empresa e pela administração da empresa, com o objetivo de planejamento e controle financeiro. Tem como base de apoio, as informações de processo geradas pelos sistemas operacionais da empresa.

Segundo Laudon e Laudon (1999), os SAD fornecem ferramentas ou modelos analíticos para analisar grandes quantidades de dados, além de consultas interativas de apoio aos gerentes que enfrentam situações de decisão semiestruturadas, ou seja, é um sistema que compreende um banco de dados, com dados usados para consulta e análise.

2.7 Gerenciamento Financeiro

Conforme Lemes Júnior e Pisa (2010), o sucesso da empresa depende da saúde econômica e financeira dos negócios. O autor considera um grande desafio ao empresário da MPE conciliar as exigências dos consumidores, quanto à preço, à qualidade e à inovação, os recursos escassos e, ainda, manter o caixa equilibrado. A administração ou gerenciamento financeiro é a área responsável por assegurar o bom resultado da empresa, sendo possível medir os riscos e aumentar seu valor.

Segundo o autor, é fundamental que os gestores conheçam os resultados do empreendimento, pois são essas as ferramentas que o ajudarão na missão de gerar riqueza e administrar o seu negócio. O autor cita alguns conceitos fundamentais para a gestão financeira, que serão detalhados no decorrer do trabalho.

- Receita Operacional Bruta;
- Receita Operacional Líquida;
- Custos;
- Lucro Bruto ou margem bruta;
- Despesas;
- Retorno sobre o Investimento;
- Fluxo de caixa.

2.7.1 Receita Operacional Bruta

Segundo Braga (2012), Receitas Operacionais são provenientes das atividades operacionais, principais e acessórias, desenvolvidas na empresa. São as receitas de vendas de mercadorias, produtos ou serviços, obtidas pela participação em sociedades controladas e coligadas.

Conforme Lemes Júnior e Pisa (2010), ROB é representada pelo faturamento total das vendas dos produtos, mercadorias ou serviços, obtido através da multiplicação das vendas realizadas no período pelo preço cobrado, ou seja, valor do faturamento, quantidade de produtos ou serviços vendidos, vezes o preço de venda, preço unitário dos produtos ou serviços comercializados, igual à receita operacional bruta (valor total das receitas).

2.7.2 Receita Operacional Líquida

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010), é a receita operacional bruta menos os impostos faturados e as devoluções, ou seja, o valor da receita bruta, menos os tributos, Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, cobrados dos clientes e recolhidos à Receita Federal, menos as devoluções de produtos pelos clientes.

2.7.3 Custos

Lemes Júnior e Pisa (2010) definem custo como sendo os gastos despendidos na produção dos bens, na aquisição de mercadorias e na prestação de serviços. São custos de matéria-prima, mão de obra e gastos gerais de fabricação. Podem ser divididos em quatro grupos:

- Custos fixos – gastos que não dependem diretamente do volume da produção ou da prestação dos serviços;
- Custos variáveis – gastos que variam em função do maior ou menor volume na produção ou prestação de serviços;
- Custos diretos – gastos originados diretamente na produção dos bens ou serviços;
- Custos indiretos – gastos que não estão ligados diretamente à produção ou prestação de serviços.

2.7.4 Lucro Bruto ou margem bruta

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010), lucro bruto é a diferença entre a receita operacional líquida e o custo das vendas, que é representado pelo custo dos produtos vendidos, relacionados à indústria, custo das mercadorias vendidas, comércio e o custo dos serviços prestados, prestação de serviços.

2.7.5 Despesas

Conforme Lemes Júnior e Pisa (2010), as despesas são representadas pelos gastos que não são relacionados diretamente com a fabricação do bem ou a prestação de serviços, sendo subdivididos em despesas fixas, que são os gastos não relacionados à produção, e em despesas variáveis, que são os gastos que variam em função do volume de vendas da empresa e a quantidade de clientes que a mesma possui, e dizem respeito, principalmente, às contribuições e demais gastos que ocorram em função do volume de vendas.

2.8 Retorno sobre o Investimento (ROI)

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010), o ROI é a medida de desempenho usada para avaliar a eficiência de um investimento, ou ainda, para comparar a eficiência de diferentes investimentos. Através desta análise é possível avaliar a produtividade do capital investido na empresa como um todo e por departamento específico. O ROI é calculado através do valor do investimento, ou seja, todo o capital aplicado na empresa, mais os aumentos, mais os lucros reinvestidos na empresa, dividido pelo lucro líquido.

Conforme Padoveze (2004 b), a avaliação da rentabilidade do centro de lucro ou de investimento é um critério de avaliação de desempenho sob conceito do ROI. Esta avaliação permite aos gestores comparar os diversos centros de resultados da empresa. O autor destaca que, uma variante de avaliação de desempenho através do conceito de ROI, é denominada de lucro residual, ou seja, considera-se como retorno apenas o lucro que exceder ao custo de capital mínimo da empresa.

2.9 Fluxo de Caixa

Lemes Júnior e Pisa (2010) caracterizam o fluxo de caixa, ou ainda, demonstrativo de fluxo de caixa, como sendo a ferramenta fundamental para a

gestão diária dos negócios, pois possibilita o planejamento, gerenciamento e controle das entradas e saídas do caixa, aplicações dos saldos e captação de empréstimo e financiamento.

Fluxo de caixa é um instrumento elaborado, normalmente, em planilha eletrônica, onde informam os saldos iniciais de caixa e bancos, entradas de caixa, saídas de caixa e saldos finais de caixa e bancos. Para o autor, o controle adequado do fluxo de caixa determinará a disciplina econômica e financeira, fundamental para o desenvolvimento e crescimento da empresa.

Lemes Júnior e Pisa (2010) afirmam que, a adequada administração do fluxo de caixa é fundamental para a administração da empresa, seja ela de qualquer porte. Porém, para uma empresa MPE, é uma questão de sobrevivência. Para que a ferramenta seja utilizada com ênfase, as informações de entradas e saídas devem ser constantemente utilizadas. O ideal é elaborar a planilha de forma diária, semanal e mensal, caso contrário, a ferramenta não servirá para amparar tomadas de decisão.

Conforme Lemes Júnior e Pisa (2010), os fluxos de caixa atualizados poderão confirmar sua importância como instrumento de decisão gerencial nos seguintes itens:

1. Comparar os totais de entrada e saídas determinado período.
2. Permitir visualização antecipada quanto a se haverá escassez ou sobras de dinheiro.
3. Identificar antecipadamente falta de capital de giro, permitindo negociação de taxas melhores do que aquelas obtidas em casos de urgência.
4. Planejar as aquisições da empresa de tal modo que primeiro se receba dos clientes e, depois, se pague as fornecedores.
5. Possibilitar ou não concessão de prazos maiores de pagamento aos clientes.
6. Identificar problemas de formação de preço de venda, caso as entradas do período não cubram os pagamentos respectivos.
7. Identificar os melhores períodos para realizar as compras, em função dos prazos e capacidade de pagamentos.
8. Possibilitar aquisições à vista com melhores preços ou aplicações financeiras dos excedentes (LEMES JUNIOR e PISA, 2010, p. 117).

2.10 Preço de venda e *Markup*

Conforme Lemes Júnior e Pisa (2010), a determinação do preço de venda leva em consideração inúmeros fatores, não somente o custo da produção. É necessário realizar um planejamento detalhado, fazer pesquisas de mercado, as promoções. Tudo visa o objetivo principal, que é conquistar o cliente e vender os produtos e serviços.

Para Lemes Júnior e Pisa (2010), é indispensável dedicar algum tempo para que as vendas realmente atinjam o objetivo de favorecer a empresa com os recursos para a continuidade e lucratividade para o seu crescimento. O preço deve ser formado de maneira a suprir todos os custos, as despesas fixas, as despesas variáveis de venda e os impostos e, principalmente, gerar lucro. Para o cálculo do preço de venda é utilizado um índice de *markup*, que será adicionado aos custos e despesas de forma equilibrada, para que a empresa consiga atingir seus objetivos.

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010), *Markup* é estruturado conforme incidência de impostos, despesas variáveis de venda, despesas operacionais e o lucro desejado na venda do produto ou serviço após ser formulado, passando a ser um referencial a ser analisado. Conforme Lemes Júnior e Pisa (2010), o preço de venda pode ser encontrado de duas formas: o *markup* multiplicador e o *markup* divisor.

2.11 Margem de Contribuição

Segundo Padoveze (2010), margem de contribuição é a margem bruta pela venda de um produto que ultrapassa seus custos variáveis unitários, ou seja, o preço de venda unitário do produto, menos os custos e despesas variáveis necessários para produzir e vender o produto. O autor destaca que o estudo da margem de contribuição é um elemento fundamental para decisões de curto prazo, além disso, sua análise diária possibilita que o gestor possa verificar a redução dos custos, bem como, a forma de incrementar a quantidade de vendas e a redução dos preços unitários de venda dos produtos.

2.12 Ponto de equilíbrio

Conforme Padoveze (2010), ponto de equilíbrio significa que, a partir desse ponto, começa a geração de lucro, ou seja, todas as despesas e os custos fixos e variáveis estarão pagos. A análise de ponto de equilíbrio é um instrumento valioso utilizado para o planejamento e para condução dos negócios, pois consiste em fornecer dados sobre o comportamento de custos.

Conforme o autor, para sua análise, os custos são divididos em dois grupos: custos fixos e custos variáveis. Esta classificação de custos permite identificar a margem de contribuição de cada produto.

Conforme Padoveze (2010), o ponto de equilíbrio é capaz de evidenciar o volume que a empresa precisa produzir ou vender, para que consiga pagar todos os custos e despesas fixas e variáveis que a empresa possui, para a produção do produto. Padoveze (2010) salienta que, o ponto de equilíbrio, tanto total, quanto por produto individual, é importante para que a empresa identifique o mínimo de atividade na qual a mesma precisa operar.

Parisi (2011) destaca que, o ponto de equilíbrio é capaz de ser analisado sob três aspectos: Ponto de Equilíbrio Contábil, Ponto de Equilíbrio Financeiro e Ponto de Equilíbrio Econômico.

2.12.1 Ponto de Equilíbrio Contábil

Parisi (2011) define Ponto de Equilíbrio Contábil como sendo o método mais tradicional, pois utiliza como base para o cálculo os dados extraídos das demonstrações contábeis. Este ponto de equilíbrio não é suficiente para atender às exigências dos empresários quanto ao capital investido, porém, traz uma informação relevante: conhecer um nível mínimo de atividade se torna um parâmetro para importantes avaliações, utilizadas para avaliações de investimento, de ampliação de capacidade de produção, de lançamento de novos produtos, ou na iniciação ou não de um novo empreendimento, podendo representar a causa do sucesso ou fracasso

de um negócio.

2.12.2 Ponto de Equilíbrio Financeiro

Segundo Parisi (2011), este método diferencia-se do ponto de equilíbrio contábil por considerar que a margem de contribuição deve ser suficiente para cobrir os custos e despesas contábeis e os pagamentos de juros e amortizações de dívidas. No ponto de equilíbrio financeiro não há preocupação com o resultado econômico e, sim, com a geração dos recursos necessários para cobrir os pagamentos das operações.

2.12.3 Ponto de Equilíbrio Econômico

Conforme Parisi (2011), este método também se diferencia do ponto de equilíbrio contábil, pois neste método a margem de contribuição, além de cobrir os custos e despesas fixos, deve ser suficiente para cobrir o custo de oportunidade do capital investido na empresa, ou seja, indica o volume necessário que empresa precisa produzir e vender para cobrir os juros sobre o capital de terceiros e o investimento realizado pelos empresários.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo aborda a classificação da pesquisa, o método utilizado, a limitação, os procedimentos, as etapas do plano de coleta e tratamento dos dados.

3.1 A pesquisa quanto à abordagem

Quanto à abordagem, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, com alguns elementos que poderão ser analisados sob o aspecto quantitativo.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa quando se propõem a compreender e analisar o grau de importância dada pelos empresários do município, objeto de análise, quanto à utilização da informação contábil na gestão dos negócios. Possui, também, alguns aspectos abordados sob o aspecto quantitativo referente aos tipos de informações que os empresários utilizam.

3.1.1 Pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma pesquisa de natureza exploratória, não estruturada e baseada em pequenas amostras, podendo utilizar técnicas qualitativas, como grupos de foco, associações de palavras e entrevistas analíticas (MALHOTRA, 2006).

Segundo Malhotra (2006, p. 154), “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística”.

Conforme Robson (1993, p. 370 apud COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 238), o principal desafio para a análise de dados qualitativos é que “não há um conjunto claro e aceito de convenções para análise correspondendo àqueles observados com dados quantitativos”.

3.1.2 Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística (MALHOTRA, 2006, p. 156).

Leopardi (2002, p. 117 apud CHEMIN, 2015, p. 56) afirma que, este tipo de pesquisa, “é utilizado quando não se podem usar instrumentos de medida precisos, desejam-se dados mais subjetivos, ou se fazem estudos de um caso particular, de avaliação de programas ou propostas de programas”.

3.2 A pesquisa quanto aos objetivos

A definição do presente estudo, de acordo com os seus objetivos, é de pesquisa ou estudo exploratório, com algumas características de pesquisa descritiva.

Malhotra (2006) descreve que, a pesquisa exploratória, como o próprio nome diz, tem o objetivo de explorar um problema, buscando assim, maiores critérios ou uma melhor compreensão. Neste tipo de pesquisa, a amostra é pequena e não representativa, e os resultados não são definitivos. Já a pesquisa descritiva, conforme o mesmo autor, tem o objetivo de descrever algo, normalmente, características ou funções de mercado.

Collis e Hussey (2005, p. 24) definem a pesquisa exploratória da seguinte

forma:

A pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa quando há poucos ou nenhum estudo anterior em que possamos buscar informações sobre a questão ou o problema. O objetivo deste tipo de estudo é procurar padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar ou confirmar uma hipótese.

Segundo Mattar (1996, p. 18), a pesquisa exploratória visa:

Prover o pesquisador de maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, pouco ou inexistentes.

Conforme Collis e Hussey (2005, p. 24), a “pesquisa descritiva descreve o comportamento dos fenômenos. É usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão”. Os dados coletados neste tipo de pesquisa, geralmente, são quantitativos e são usadas técnicas estatísticas para resumir as informações. Ainda conforme os autores, este tipo de pesquisa vai além da pesquisa exploratória, pois avalia e descreve as características das questões pertinentes.

Conforme Vergara (2006), a pesquisa aplicada possui motivação, fundamentalmente, na solução de problemas concretos. Possui finalidade prática e é não apenas motivada pela curiosidade do pesquisador.

Ainda conforme Mattar (1996, p. 24), a pesquisa descritiva é utilizada quando o objetivo da pesquisa for “descrever as características de grupos; estimar a proporção de elementos numa população específica que tenham determinadas características ou comportamentos; descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis”.

3.3 A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente estudo é classificado como uma pesquisa de campo. Segundo Vergara (2006, p. 47), “pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou

que dispõe de elementos para explicá-lo”.

Conforme Lakatos e Marconi (2010), este tipo de pesquisa é utilizada para conseguir informações sobre determinado problema para o qual se procura uma resposta. Pode ser utilizada, também, para comprovar uma hipótese, ou ainda, descobrir novos fenômenos e a suas relações.

Segundo Mattar (1996, p. 26-27), a pesquisa, ou levantamento de campo, possui várias vantagens, tais como:

[...]representatividade da população em estudo: à medida que a amostra é gerada a partir de métodos estatísticos, tem-se total controle sobre a representatividade dos dados obtidos em relação à população de onde a amostra foi gerada; geração de tabelas com os dados coletados; geração de tabelas com o cruzamento de dados; desperta no público em geral maior confiança nos resultados da pesquisa quando comparado a outros métodos.

3.4 A pesquisa quanto à amostra

Esta pesquisa foi realizada com os administradores das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) do Município de Marques de Souza/RS, em razão da preocupação do pesquisador em saber, como que as empresas do município se organizam.

A seleção da amostra foi realizada através de método não probabilístico e por conveniência, aplicada de acordo com a acessibilidade e disposição dos pesquisados colaborarem com o pesquisador, restringindo-se à micro e pequenas empresas do Município de Marques de Souza/RS.

Vergara (2006) e Mattar (1996) definem que, a pesquisa por acessibilidade seleciona os elementos, de acordo com a facilidade de acesso a eles.

Amostragem não probabilística é usada em testes de conceito, testes de embalagens, testes de denominação e testes de impacto de propaganda para os quais geralmente não são necessárias projeções para as populações. Em tais estudos, o interesse centraliza-se na proporção da amostra que dá várias respostas ou expressa várias atitudes (MALHOTRA, 2006, p. 338).

3.5 Coleta de dados

Segundo Lakatos e Marconi (2010), é nesta etapa em que se inicia a aplicação das técnicas e dos instrumentos elaborados com o intuito da coleta dos dados previstos. Ainda conforme os autores, a coleta de dados trata-se de uma tarefa cansativa e, geralmente, consome mais tempo do que se previu. Exige do pesquisador paciência, dedicação e muito cuidado com o registro dos dados coletados.

Malhotra (2006) descreve que, é nesta fase do estudo que o pesquisador tem contato direto com os entrevistados, apresentando os questionários ou formulários, onde são feitos os registros e, por fim, encaminhando os dados para processamento.

Conforme Mattar (1996), os dados possuem duas grandes classificações: dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles que não foram coletados, estando ainda de posse do pesquisador. Já os dados secundários, são aqueles que já foram coletados e organizados e, muitas vezes, já analisados.

No presente estudo, os dados foram coletados através de entrevista com os administradores das Pequenas e Médias Empresas de Marques de Souza/RS.

3.6 Instrumento de coleta de dados

Mattar (1996, p. 99) define que, “o instrumento de coleta de dados é o documento através do qual as perguntas e questões são apresentadas aos respondentes e onde são registradas as respostas e dados obtidos”.

A coleta de dados para o presente estudo foi realizada por meio de entrevista pessoal, através de uma entrevista estruturada, conforme apêndice página 54, aplicado aos elementos definidos na amostra.

3.7 Tratamento dos dados

Conforme Lakatos e Marconi (2010), após a obtenção dos dados, o próximo passo é a análise e interpretação dos mesmos. Conforme os autores, análise e interpretação são atividades distintas, mas com relações estreitas. A análise refere-se à uma tentativa de evidenciar as relações entre o item estudado e outros fatores, enquanto a interpretação é a atividade intelectual que objetiva a busca por um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos.

Depois de realizadas as entrevistas, os dados encontrados foram tabulados em planilhas eletrônicas Excel e, posteriormente, serão realizadas as análises dos resultados.

A limitação do método desta pesquisa relaciona-se a amostra, pois ésta não satisfaz a premissa de que os resultados expliquem situações abrangentes. Neste sentido os resultados serão válidos nesta pesquisa.

4 CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DE PESQUISA

O ambiente de pesquisa teve como base as pequenas e médias empresas do Município de Marques de Souza/RS, sendo que, as atividades desenvolvidas nestas empresas são muito diversificadas, distribuídas entre indústria, comércio e serviços.

Localizada na região central do Rio Grande do Sul, Marques de Souza emancipou-se do Município de Lajeado em 28/12/1995. Possui uma área de 125,176 km². Conforme dados do último censo realizado, em 2010, a cidade possuía 4.068 habitantes.

O início da colonização do atual município deu-se entre 1870 e 1880, com a chegada de imigrantes alemães oriundos da região de Nova Petrópolis/RS. Primeiramente, a localidade recebeu o nome de Neu Berlin da Forqueta, ainda pertencendo à cidade de Lajeado.

Hoje, a agropecuária tem o maior peso na Economia do Município, representando cerca de 80% do Valor Adicionado fiscal. A avicultura, a suinocultura e a produção leiteira são as principais atividades econômicas, apoiadas por uma política de incentivos do governo municipal. A produção de fumo, a fruticultura, entre outras, também integram o rol das culturas diversificadas.

Conforme dados levantados junto ao setor de tributação da Prefeitura Municipal de Marques de Souza/RS, a cidade contava, no segundo semestre de 2017, com 222 empresas ativas. Como a maioria destas empresas se enquadra na categoria de PME, com base no seu faturamento bruto anual, foi utilizado este número de empresas como base, e o questionário foi aplicado em 22 empresas, o que representa 10% das empresas ativas no Município.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

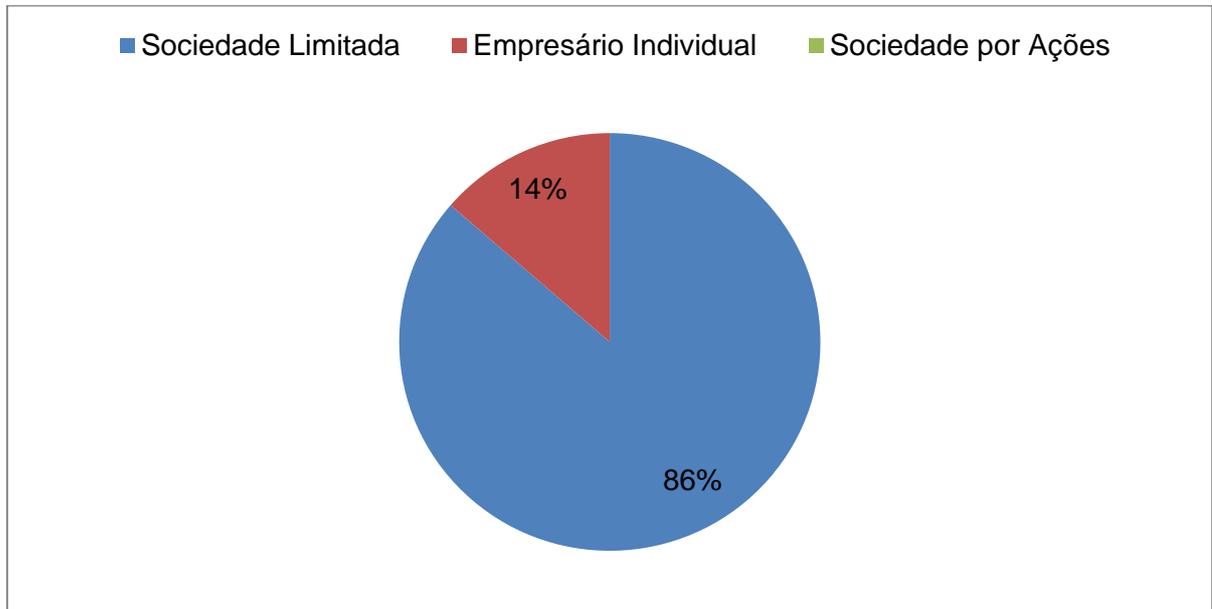
Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário, conforme descrito no capítulo que trata dos procedimentos de pesquisa, no capítulo 3.

5.1 Características dos respondentes e das empresas

Inicialmente, foram solicitadas informações visando identificar as características das empresas, quanto à natureza jurídica, ramo de atividade, quantidade de funcionários e faturamento bruto anual, cujos resultados foram apresentados a seguir.

Como pode ser observado no Gráfico 1, quanto à natureza jurídica, a maioria das empresas pesquisadas opera na forma de sociedade empresária limitada, que corresponde a 86%. O restante das empresas pesquisadas, correspondendo a 14%, opera como Empresário Individual. Não houve nenhuma ocorrência de empresa na forma de sociedade por ações.

Gráfico 1 - Natureza jurídica das empresas pesquisadas

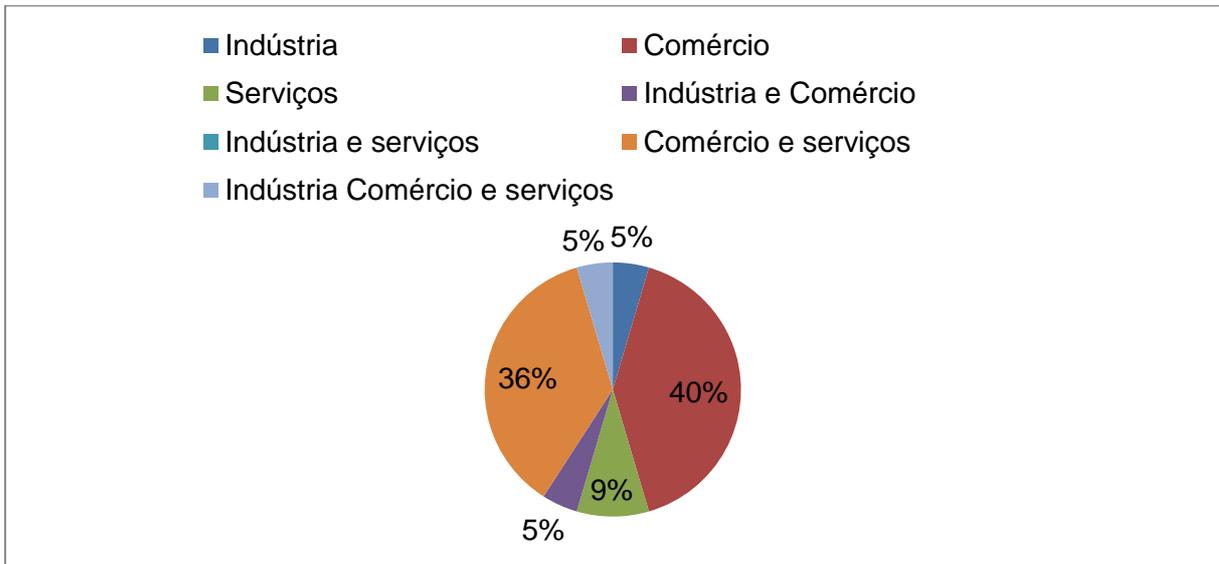


Fonte: Elaborado pela autora.

Outra informação solicitada, foi quanto ao ramo de atividade das empresas pesquisadas. A maioria atua no ramo comercial, correspondente a 40% da amostra, seguida pelo ramo de comércio e serviços, com 36%. Como pode ser observado no Gráfico 2, a maioria das empresas pesquisadas desenvolvem duas atividades, como Indústria e Serviços, Indústria e Comércio, e Comércio e Serviços, sendo que, uma empresa desenvolve três atividades: Indústria, Comércio e Serviços. Empresas que atuam somente no ramo de serviços representam 9% da amostra, já as empresas que atuam no ramo da Indústria, Indústria e Serviços, e Indústria e Comércio, correspondem a 5%.

O número de funcionários também foi objeto de investigação. As empresas pesquisadas empregam ao todo 99 funcionários, sendo que, o número mínimo de funcionários atuantes nas empresas é um funcionário e o máximo são 17 funcionários. Percebeu-se que, a maior quantidade de funcionários empregados, é nas empresas que atuam na atividade comercial e serviços, com 35 funcionários atuantes, o que representa 26% da amostra. A atividade que demanda menor quantidade de funcionários é nas empresas que atuam na prestação de serviços, com 6 funcionários atuantes.

Gráfico 2 - Atividades desenvolvidas



Fonte: Elaborado pela autora.

Questionados quanto ao faturamento bruto anual, 27% se enquadram na faixa de faturamento de R\$ 60.000,00 ao ano, 41% se enquadram na faixa de R\$ 60.000,00 até R\$ 360.000,00 e 32% se enquadram na faixa de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00 ao ano. Sobre o seu regime tributário, 77% das empresas pesquisadas responderam estarem enquadradas na opção pelo Simples Nacional, 9% enquadradas no Lucro Presumido e 14% das empresas atuam na opção pelo Lucro Real.

5.2 Utilização das informações e relatórios contábeis

Após as informações sobre a caracterização das empresas e seu enquadramento, as questões foram no sentido de conhecer o uso das informações contábeis e não contábeis na gestão destas empresas. Outra questão abordada no questionário foi quanto à utilização das informações oriundas das demonstrações contábeis. Os empresários foram questionados sobre a realização dos serviços de contabilidade e sobre três demonstrações contábeis.

Foram questionados sobre a sua visão à respeito do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do exercício e da demonstração do fluxo de caixa, e quanto estas demonstrações são utilizadas e analisadas para a gestão dos

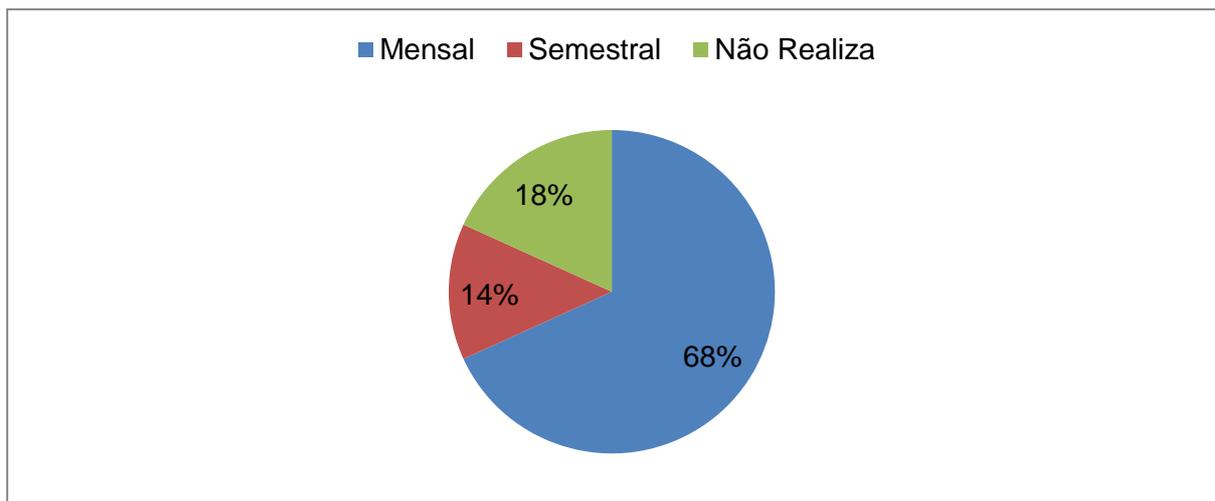
negócios.

Com relação à realização da contabilidade, as 22 empresas pesquisadas, ou seja, 100% da amostra, fazem a contabilidade da sua empresa fora, isto é, contratando o serviço de um escritório de contabilidade.

Questionados se possuem conhecimento de que as demonstrações contábeis obrigatórias são elaboradas pelo profissional de contabilidade, 77% responderam positivamente, 18% responderam que não são elaboradas pelo profissional contábil e 5% não souberam responder.

Outra informação solicitada foi em relação à utilização de algum tipo de análise de desempenho, e com que frequência esta análise é realizada. Neste caso, 82% das empresas responderam que utilizam de informações sobre o desempenho ou movimentação, para tomada de decisões, e apenas 18% afirmaram que não utilizam das informações para auxiliar na tomada de decisões. Questionados quanto à frequência com que analisam as informações, 68% das empresas responderam que analisam as informações de forma mensal, 14% responderam que analisam de forma semestral e 18% responderam que não realizam análises, como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Realização de análises de desempenho das empresas

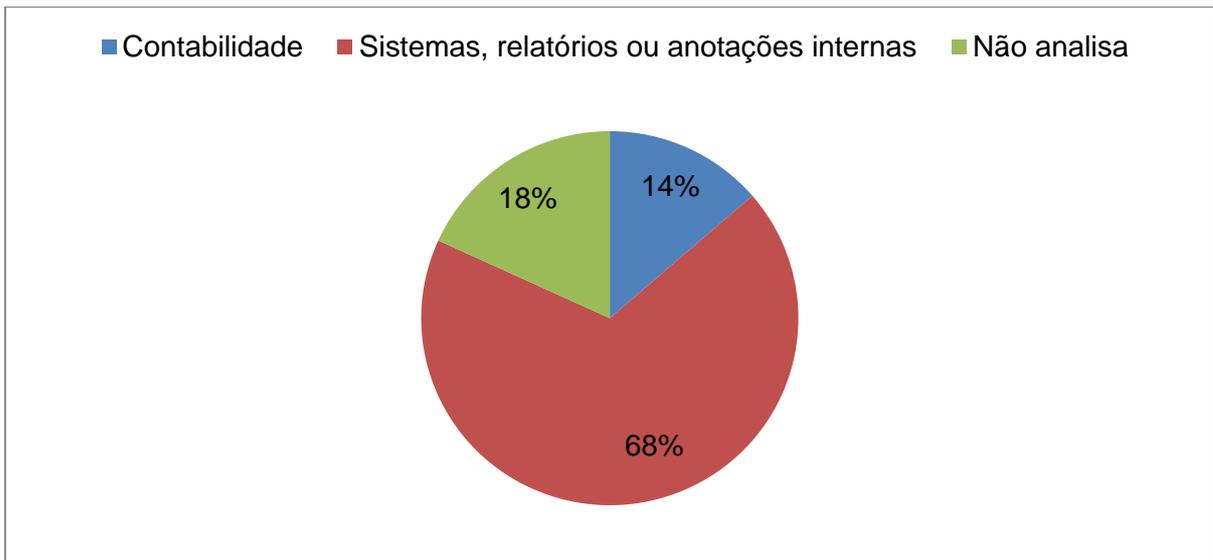


Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados sobre a origem das informações utilizadas em suas análises, somente três dos empresários afirmaram retirar as informações apenas

das demonstrações contábeis, o que corresponde a 14% da amostra. O Gráfico 4 ilustra que, 68% dos empresários, afirmaram retirar as informações de sistemas, relatórios ou anotações internas, e 18% afirmaram que não analisam as informações.

Gráfico 4 - Origem das informações para análise de desempenho



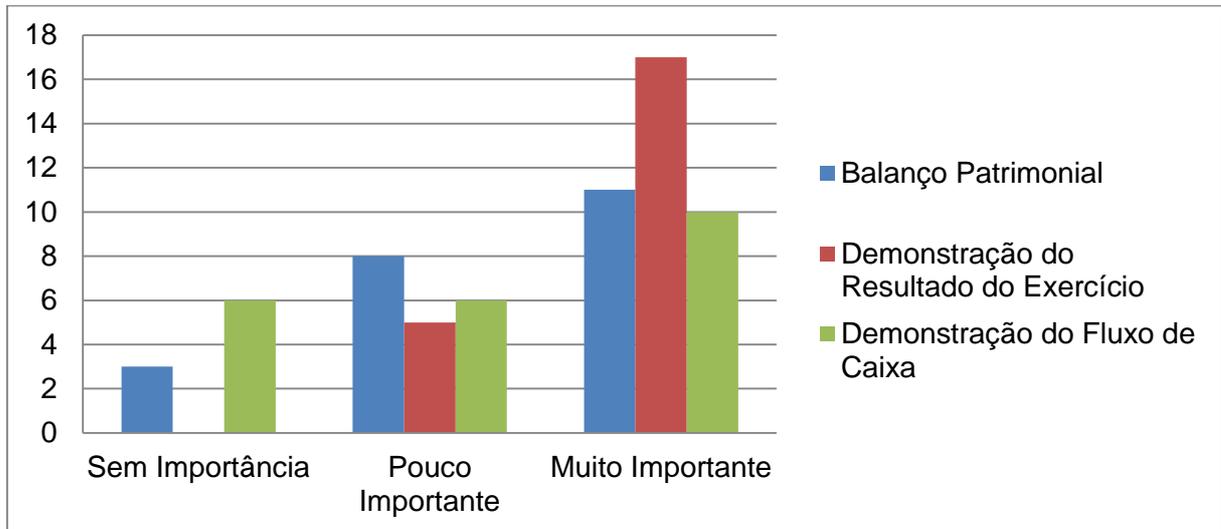
Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às demonstrações contábeis, as empresas foram questionadas se costumam receber do escritório de contabilidade as demonstrações obrigatórias de sua empresa. Como resultado, 13 empresas, que correspondem a 59% da amostra, responderam que sim, e as demais, responderam que não recebem. Das empresas que recebem as demonstrações do escritório de contabilidade, apenas quatro empresa não utilizam de tais informações para auxiliar na análise de desempenho de sua empresa.

Questionados sobre a importância de três demonstrações, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa, a maioria dos empresários afirmou que todas são muito importantes, conforme apresentado no Gráfico 5.

Apenas em relação à Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa, alguns empresários afirmaram que as referidas demonstrações não tem importância.

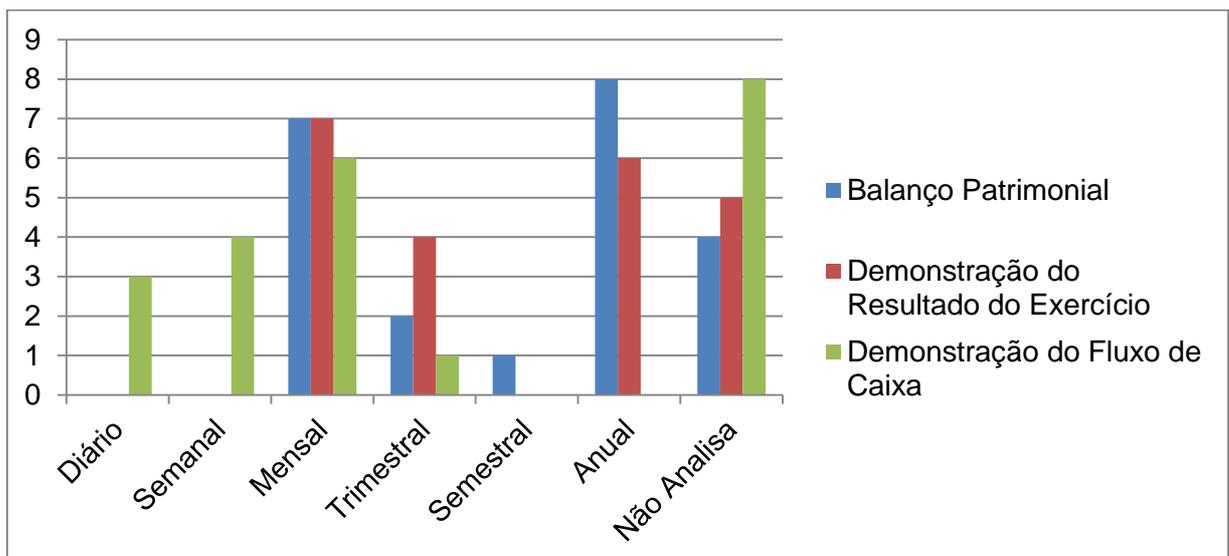
Gráfico 5 - Importância das demonstrações contábeis



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 6 retrata a frequência com que as demonstrações são analisadas pelos empresários. Percebe-se que, a análise mais frequente ocorre de forma mensal, seguida da análise anual. Em relação à Demonstração do Fluxo de Caixa, a maioria das empresas respondeu que não analisa, pois conforme entrevista, relataram que tais demonstrações não recebem do escritório contábil e que utilizam suas anotações de caixa diário para levantamento e análise.

Gráfico 6 - Análise das demonstrações



Fonte: Elaborado pela autora.

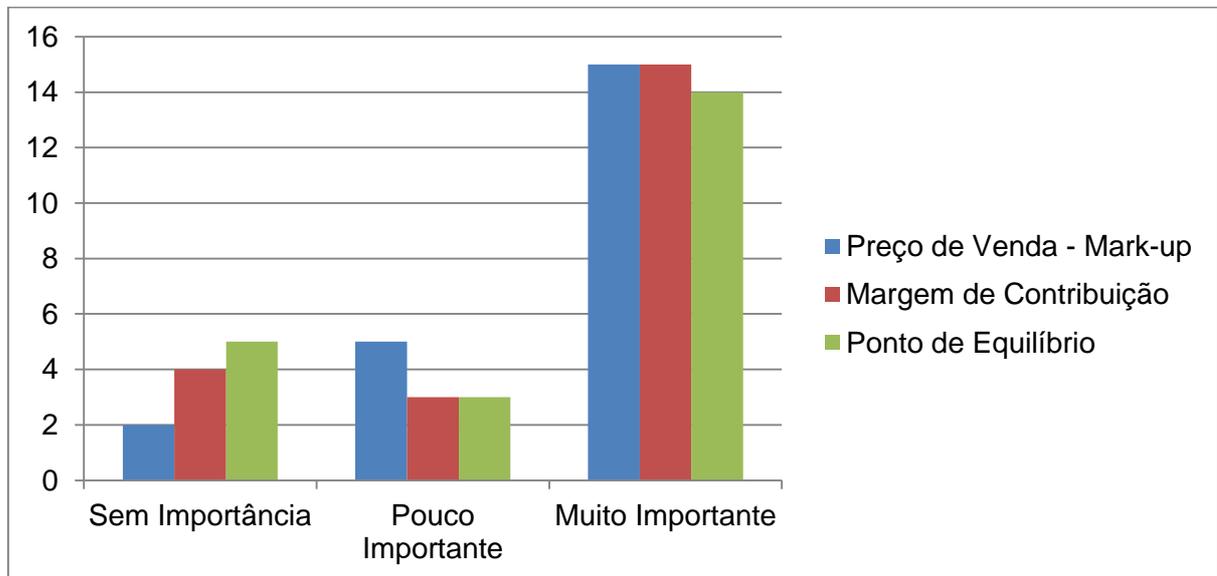
5.3 Análise das Informações Gerenciais

Após as informações sobre o uso das demonstrações contábeis e não contábeis na gestão das empresas, os empresários foram questionados sobre a sua visão à respeito da determinação do preço de venda, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, comercialização de produtos e quanto essas informações gerenciais são utilizadas e analisadas para a gestão dos negócios.

Em relação ao preço de venda, margem de contribuição e ponto de equilíbrio, os três aspectos foram considerados muito importantes por quase todos os entrevistados.

As informações que tiveram maior número de respostas como muito importante, foi o do preço de venda e a margem de contribuição, com 15 respostas cada, o que representa 68% dos entrevistados. O ponto de equilíbrio teve 13 respostas como muito importante, o que representa 63% da amostra, como pode ser observado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Importância da informações gerenciais



Fonte: Elaborado pela autora.

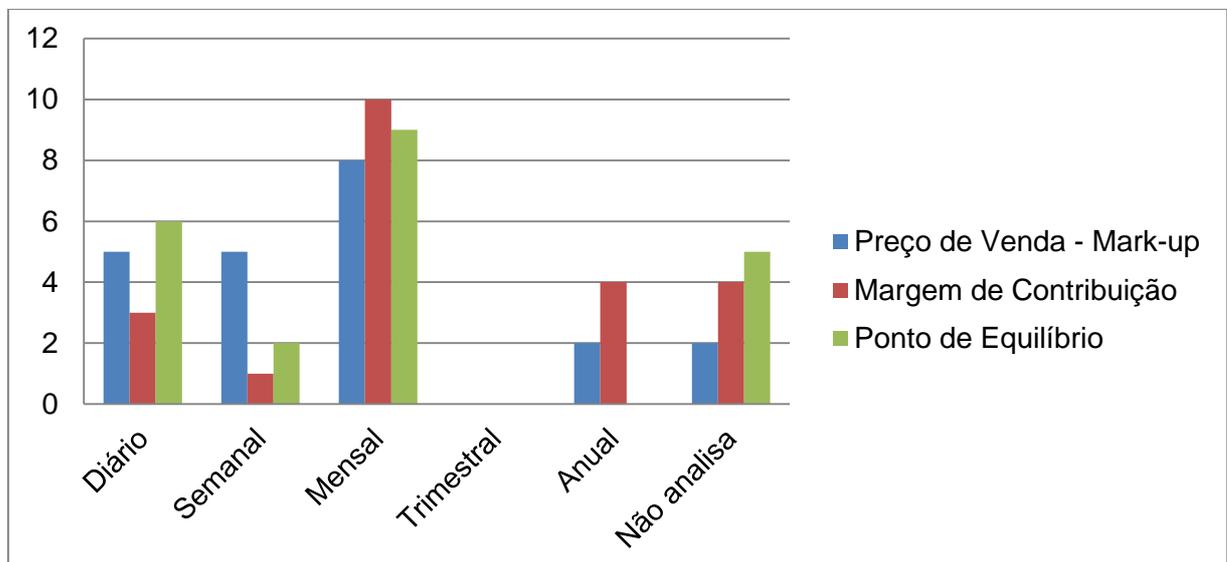
Para confirmar a percepção de importância, os empresários foram indagados à respeito da frequência com que analisam tais informações gerenciais.

Em relação à utilização e análise do preço de venda, 36% analisam de forma mensal, 23% de forma diária e semanal, 9% de forma anual e o mesmo percentual não analisa.

Quanto à margem de contribuição, 45% dos entrevistados analisam de forma mensal, 18% de forma anual e mesmo percentual não analisam, 14% analisam de forma diária e 5% analisam de forma semanal.

O Ponto de equilíbrio é utilizado e analisado por 41% de forma mensal, 23% não utilizam para análise, 27% analisam de forma diária e 9% de forma semanal.

Gráfico 8 - Frequência das análises

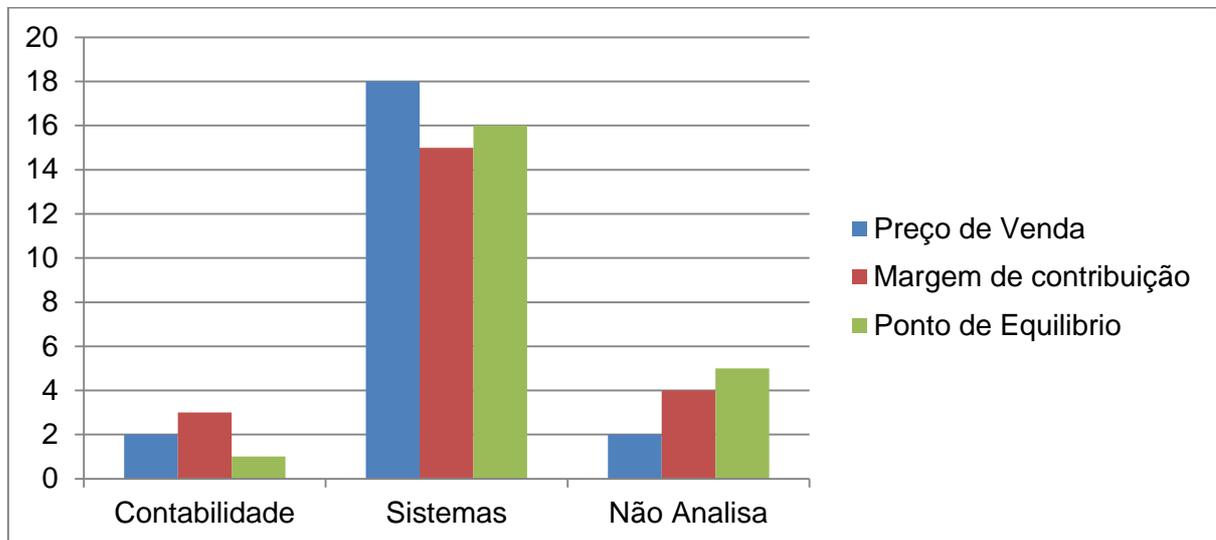


Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que, as empresas que consideram o preço de venda, a margem de contribuição e o ponto de equilíbrio sem importância, são os mesmos empresários que não analisam tais informações no desenvolvimento de sua empresa. No Gráfico 9, pode ser observada a fonte para a análise das informações gerenciais. A maioria dos empresários utilizam sistemas ou relatórios internos para analisar tais informações. Em relação à análise do Preço de Venda, 82% dos entrevistados utilizam de relatórios ou sistemas internos para a sua análise, 9% utilizam de relatórios contábeis e 9% não analisam. Quanto à margem de contribuição, 68% a analisam através dos relatórios internos, 14% a partir de dados da contabilidade e 18% não analisam. O ponto de equilíbrio é analisado através de sistemas internos por 73% dos entrevistados, 23% não analisa e 4% analisam

através de relatórios contábeis.

Gráfico 9 - Fonte para análise



Fonte: Elaborado pela autora.

5.4 Análise de desempenho da produção e das vendas

Em relação à análise das informações de produção e comercialização, os empresários foram questionados quanto à periodicidade e à fonte das informações destas análises.

Das empresas pesquisadas, nove delas produzem algum tipo de produto. Em todas elas, as informações acerca da sua produção são analisadas. Quatro delas analisam diariamente, três mensalmente e duas de forma anual.

Quanto à fonte das informações a serem analisadas, a resposta foi unânime: todas as empresas extraem as informações de relatórios e apontamentos internos.

Os empresários também foram questionados quanto à frequência com que analisam a comercialização de seus produtos. Dos 22 empresários entrevistados, dois deles afirmaram analisar tais dados diariamente, sete afirmaram que analisam de forma semanal, oito deles afirmaram que analisam os dados de forma mensal, um deles de forma trimestral e quatro afirmaram que não analisam os dados à respeito das vendas. Quanto à fonte das informações, 16 empresários afirmaram

extrair as informações apenas de relatórios e apontamentos internos, 6 deles afirmaram extrair as informações da contabilidade e quatro deles não analisam.

5.5 Satisfação em relação aos serviços de contabilidade

Por fim, os empresários entrevistados foram questionados quanto aos serviços de contabilidade que são prestados para as suas empresas. Foram realizadas duas perguntas, onde uma delas foi em relação aos honorários pagos à contabilidade, se estão satisfeitos com o valor pago em relação aos serviços prestados, e a outra, específica em relação aos serviços prestados, se existe alguma informação que eles não recebam e que gostariam de receber.

Quanto à satisfação em relação aos honorários pagos atualmente, os empresários mostraram-se satisfeitos, com 15 respostas afirmativas. Um deles se diz muito insatisfeito, três deles insatisfeitos e três indiferentes.

Dos 22 empresários entrevistados, quatro deles gostariam de receber mais informações. Ao responderem que gostariam de receber mais informações, foi lhes pedido quais seriam estas informações. Dois deles gostariam de maiores informações acerca dos tributos pagos e os outros dois gostariam de receber assessoria para a tomada de decisão de sua empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente estudo, tendo como questão de pesquisa verificar quais as informações contábeis e gerenciais são utilizadas e qual a importância para a gestão nas empresas do Município de Marques de Souza/RS, pode-se considerar que, os objetivos propostos foram alcançados, além de permitir, através do contato feito nas entrevistas, conhecer as pessoas responsáveis pelas empresas e as atividades desenvolvidas no Município.

Todas as empresas objeto da pesquisa, possuem um profissional contábil e ele elabora todas as demonstrações obrigatórias exigidas, porém, percebeu-se que, os empresários utilizam pouco as informações geradas pela contabilidade.

Dos 22 empresários entrevistados, 18 deles afirmaram que realizam algum tipo de análise de desempenho para auxiliá-los na tomada de decisão, entretanto, apenas 14% afirmaram que baseiam suas análises utilizando informações internas em conjunto com as informações contábeis. Nenhum afirmou que utiliza apenas as informações geradas na contabilidade para análise do negócio.

Percebe-se que, apesar de não utilizarem o potencial de geração de informações que a contabilidade possui, a maioria dos empresários entrevistados qualificou as demonstrações contábeis como muito importante.

Outro ponto positivo foi a importância que os empresários dão às informações gerenciais, como margem de contribuição, preço de venda e ponto de equilíbrio, que foram qualificados como muito importantes por 68% dos entrevistados, sendo retiradas de relatórios dos sistemas internos.

Referente às informações de produção, dos entrevistados, nove industrializam algum tipo de produto e todos afirmaram que realizam análise em relação aos custos, despesas e rentabilidade. Em relação à comercialização dos produtos, 18 empresários afirmaram que analisam as informações à respeito das vendas, sendo que a análise ocorre frequentemente.

Mesmo não sendo o objetivo principal da pesquisa, foi incluída uma questão com o intuito de saber como está a satisfação do empresário com relação aos honorários pagos ao profissional da contabilidade, e o serviço prestado. A maioria dos empresários está satisfeita com o serviço prestado em relação ao valor pago, apenas um empresário se mostrou muito insatisfeito com o serviço que vem recebendo e três se mostraram insatisfeitos, e gostariam de receber mais informações acerca dos tributos pagos e assessoria para tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

BAZZI, Samir. **Contabilidade Gerencial: conceitos básicos e aplicação**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2003. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 15 abril 2017.

_____. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 15 abril 2017.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3.ed. Lajeado: UNIVATES, 2015.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade gerencial: novas práticas para a gestão de negócios**, 2005.

CHING, Hong Yuh. **Contabilidade e Finanças: para não especialistas**. 3. ed. São Paulo, 2010.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS. Deliberação CVM Nº 29, de 05 de fevereiro de 1986. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/deliberacoes/anexos/0001/deli029.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 1.255 de 10 de dezembro de 2009. Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1255.doc>. Acesso em: 15 abril. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUNDON, Jane Price. **Sistemas de informação**: com internet. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: uma introdução à prática contábil. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004a.

_____. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004b.

_____. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 2. ed. rev. atual. Curitiba, PR: Juruá, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A - Questionário

Questionário parte do trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Aluna Célia Luana Arend, tendo como tema as informações contábeis e gerenciais, utilizadas para tomada de decisões, nas empresas do Município de Marques de Souza/RS, sob orientação do Prof. Ari Kunzel.

1- Natureza jurídica:

- Sociedade Anônima - S.A.
- Limitada - LTDA
- Microempresa – ME

2- Ramo de atividade:

- Indústria () Indústria e comércio
- Comércio () Indústria e serviços
- Serviços () Comércio e serviços

3- Quantidade de funcionários:

4- Faturamento bruto anual:

- até R\$ 60.000,00
- de R\$ 60.000,00 até R\$ 360.000,00
- de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00

5- Regime tributário:

- Simples
- Lucro Presumido
- Lucro Real

6- A contabilidade da sua empresa é realizada fora do estabelecimento?

- Sim
- Não

7- Em sua opinião, todas as demonstrações obrigatórias são elaboradas pelo profissional de contabilidade?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

8- A empresa utiliza informações de relatórios ou anotações sobre o seu movimento e desempenho para tomada de decisões?

- Sim
- Não
- Não sabe responder

9-Para a administração da empresa e tomada de decisões, você realiza algum tipo de análise de desempenho com que frequência?

- Diário () Semanal () Mensal () Trimestral () Semestral () Anual () Não realiza

10- Se você analisa os dados para tomada de decisões da empresa, as informações são retiradas de qual fonte?

Contabilidade

Sistemas, relatórios ou anotações internas, quais? _____

Não analisa

11- Você costuma receber, do escritório de contabilidade, as demonstrações obrigatórias de sua empresa?

Sim

Não

12- Se você recebe, costuma utilizá-las, para análise do desenvolvimento de sua empresa?

Sim

Não

13- Com relação ao Balanço Patrimonial, elaborado pelo profissional da contabilidade, para a sua tomada de decisão ou administração do negócio, em sua opinião, ele é:

Sem importância Pouco Importante Muito importante

14- Qual a frequência com que analisa o Balanço Patrimonial, elaborado pela contabilidade, para auxiliar na tomada de decisão na sua empresa?

Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não analisa

15- Com relação à Demonstração do Resultado do Exercício, elaborada pelo profissional da contabilidade, em sua opinião, ela é:

Sem importância Pouco Importante Muito importante

16- Marque com que frequência, a Demonstração do Resultado do Exercício é analisada e utilizada, para auxiliar na tomada de decisão na empresa.

Diária Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não Analisa

17- Com relação à Demonstração do Fluxo de Caixa, elaborada pelo profissional da contabilidade, em sua opinião, ela é:

Sem importância Pouco Importante Muito importante

18- Marque com que frequência a Demonstração do Fluxo de Caixa, é analisada e utilizada para auxiliar na tomada de decisão na sua empresa.

Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não analisa

19- Conforme a literatura, a determinação do preço de venda, mark-up, leva em consideração inúmeros fatores, não somente o custo da produção. Em sua opinião, a análise e fixação ou determinação do preço de venda, é:

Sem importância Pouco Importante Muito importante

20- Se você analisa e utiliza informações para a fixação do preço de seus produtos ou serviços, as informações são retiradas de qual fonte?

- Contabilidade
- Sistemas ou relatórios internos, quais? _____
- Não analisa

21- Marque com que frequência o preço de venda é analisado e utilizado para auxiliar na tomada de decisão na sua empresa.

- Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não analisa

22- Conforme a literatura, a margem de contribuição é a margem bruta pela venda de um produto, que ultrapassa seus custos variáveis unitários, ou seja, o preço de venda unitário do produto, menos os custos e despesas variáveis necessários para produzir e vender o produto. Em sua opinião, a margem de contribuição é:

- Sem importância Pouco Importante Muito importante

23- Se você analisa a margem de contribuição dos produtos, as informações são retiradas de qual fonte?

- Contabilidade
- Sistemas ou relatórios internos, quais? _____
- Não analisa

24- Marque com que frequência a margem de contribuição é analisada e utilizada para auxiliar na tomada de decisão na sua empresa.

- Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não utiliza

25- Conforme a literatura, ponto de equilíbrio significa que, a partir desse ponto, começa a geração de lucro, ou seja, todas as despesas e custos fixos e variáveis estarão pagos. Em sua opinião, a análise do ponto de equilíbrio é:

- Sem importância Pouco Importante Muito importante

26- Se você analisa o ponto de equilíbrio, as informações são retiradas de qual fonte?

- Contabilidade
- Sistemas ou relatórios internos, quais? _____
- Não analisa

27- Marque com que frequência o ponto de equilíbrio é analisado e utilizado para auxiliar na tomada de decisão na sua empresa.

- Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não utiliza

28- Caso a sua empresa produza algum produto, as informações acerca deste produto, tais como custos, despesas, rentabilidade, são analisadas com que frequência?

- Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não analisa

29- Se você analisa os dados da sua produção, as informações são retiradas de qual fonte?

- Contabilidade
- Sistemas ou relatórios internos, quais ? _____
- Não analisa
- Não produz

30-Com relação à comercialização dos seus produtos, com que frequência você analisa as informações à respeito das vendas? (Volume por região, características da logística, vendas a vista e a prazo, inadimplência entre outros)

- Diário Semanal Mensal Trimestral Semestral Anual Não analisa

31- Se você analisa os dados das suas vendas, as informações são retiradas de qual fonte?

- Contabilidade
- Sistemas ou relatórios internos, quais? _____
- Não analisa

32- Com relação aos honorários pagos para a contabilidade, você está satisfeito com o valor pago em relação aos serviços prestados?

- Muito insatisfeito Insatisfeito Indiferente Satisfeito Muito satisfeito

33-Com relação aos serviços de contabilidade da sua empresa, existe alguma informação que você, hoje, não recebe e que teria interesse em receber?

- Não Sim. Quais?